

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno XI Director da Redacção João Baptista de Figueiredo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - PORTO ALEGRE Terça-feira, 24 de Janeiro de 1911.

Gerente da empresa Leovigildo da Silva

Num. 243

Dr. Manoel da M. Monteiro Lopes

AS HOMENAGENS

Realisaram-se, no dia 13 do corrente, na Igreja das Dores, ás 8 horas da manhã, sollemnes exequias em homenagem á memoria do dr. Monteiro Lopes illustre deputado federal, fallecido a 13 de Dezembro na capital da Republica.

Foi grande o numero de pessoas que compareceu aquelle acto.

Entre ellas notamos as seguintes: Estiveram presentes e fizeram-se representar os srs. arcebispo d. Claudio José, pelo monsenhor Octaviano, vigário geral da Archidocese; dr. Carlos Barboza, presidente do Estado, pelo seu ajudante de ordens capitão Cassio Brum; coronel Cypriano da Costa Ferreira, pelo seu ajudante de ordens tenente Francisco Varella; 3º batalhão da Brigada Militar, pelo alferes João Ruiz; tenente-coronel Francelino Cordeiro, por si e pelo 1º batalhão da Brigada Militar; a Guarda Nacional, por uma commissão composta dos srs. capitão dr. Carlos Alberto de Barros e Silva, tenente João Friederichs e capitão Octaviano Furtado; Club Silveira Martins, pelo dr. Antonio de Moraes Fernandes; Centro Republicano, pelo tenente coronel Antonio Barcellos Amorim e capitão Oswaldo do Couto e Silva; Club Julio de Castilhos, pelo coronel Aurelio V. de Bittencourt; major João B. da Silva, capitão Marcello F. da Costa Freitas; Beneficencia Porto Alegrense, pelo sr. Agostinho José Fernandes; Beneficencia Brasileira, pelos srs. P. de Salles e José F. de Leão; dr. Escobar Junior, dr. Montaury, intendente municipal; Allianca dos Operarios, pelos srs. Apollonio de Azevedo e Francisco Rodrigues; Centro Porto Alegrense, pelo alferes Felipe B. da Silva, Antonio Oscar, Alvaro Lima; sociedade musical Carlos Gomes, pelo seu presidente, Torquato da Rosa; Pedroso; Conego Marcellino, capitão Miguel Branco, dr. Antonio Correia de Oliveira, academico José Lobo Rangell; tenente-coronel Marcos Avelino de Andrade, por si e pelo dr. Protasio Alves, secretario de Interior, pela Instrucção Familiar, u sr. Ulysses do Barros, pela banda de musica Lyra Oriental, o sr. José André Gonçalves, Honorio Porto e Vital Baptista, pela sociedade Floresta Aurora, os srs. Raynirio Baptista de Moraes, Paulino S. Bastos, coronel Ernesto Jaeger, por si e pelo dr. Vasco Pinto Bandeira, chefe de Policia e inferiores dos diversos corpos da Brigada Militar; 1º tenente Angelo dos Santos, muitos outros cavalheiros e familias.

Na nave de templo, estava armado um altissimo cadafalso, rodeado de toxeiras e velas.

Officiaram no responço solemne, monsenhor Octaviano, vigário geral, acolytado pelos conegos Marcellino e Nicolau Marx, esta cura da se; pelo padre Modesto, vigário das Dores, pelo sr. Luiz, vigário de Alfredo Chaves, e Pedro, lente do Seminario Archiepiscopal, e pelos irmãos José e Waldemiro.

O coro foi occupado por uma orchestra sob a direcção do maestro Alberto Volkmer.

Durante os actos, executaram varias marchas funebres, as musicas do 1º batalhão da Brigada Militar e Floresta Aurora.

A commissão promotora das sollemnidades passou o seguinte telegramma á viava do dr. Monteiro Lopes.

Exma. sra. d. Zulmira Monteiro Lopes. fto. — Ao terminarem exequias sollemnes, igreja das Dores, concordes, mundo official, numerosos amigos, commissão reitropezaes, vertendo lagrimas saudades, tumulo recem fechado, denodado lutador, inditoso amigo.

A noite, realisou-se nos salões da antiga sociedade «Floresta Aurora» a sessão funebre, em homenagem ao illustre morto.

As 9 1/2 horas da noite, presente grande numero de pessoas, foi aberta a sessão apela capitão Marcello de Freitas, que agradeceu a distincção com que o distin-

guia a commissão daquellas homenagens. Dada a palavra ao orador official, nosso companheiro Christiano Fettermann, com a lucidez e o talento que o caracterisam pronunciou o seguinte discurso:

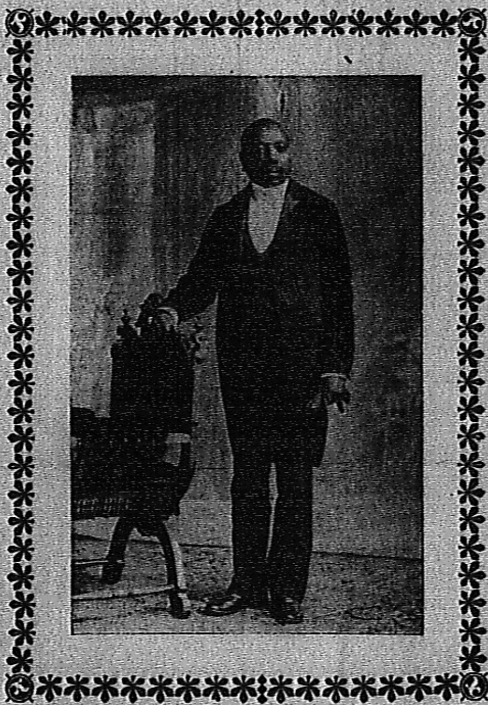
Oração funebre pronunciada pelo orador official da sessão magna, no salão da «Floresta Aurora», em homenagem á memoria do bacharel em sciencias jurídicas e sociais, dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes, notavel advogado, e, na epoca do seu fallecimento, deputado federal ao

nosso doros, apoucando-as, regaudo o nosso rosto com o sangue precioso do sentimento, da participação das agruras que a Vida sempre distribui a todos os que vivem pelo bem estar da collectividade. Ellas são boas, porque purificam a alma; crystallizam as fontes maravilhosas de todas as dedicações. As que o capiz o nosso coração; ellas expurgam as maldades que a educação não conseguiu fazer desaparecer; a sua accção é benéfica, porque dellas nascem os martyros e os grandes sergiteiros que a historia vem registrando desde tempos immemoriaes.

pio social, como a vida é um principio biologico. Tudo que existe foi amassado com o sangue de milhares de gerações, e si fosse possível sondar as células que formam o espelho da civilização actual, ver-se-ia, nas suas linhas intrincadas as manchas que os seculos coagularam com o prestigio da sua accção.

Dor! Lagrimas! não vos maldigo porque fostes das entranhas da terra; nascestes com o primeiro animal! A principio fostes um roncoco, sem timbre, cavernoso, arrancado da garganta do homem primitivo. Ereis estupidas como o pelle que revestiu o seu corpo. Evoluistes, creastes uma outra forma, e com o correr dos seculos vos tornastes elegantes e á vossa passagem pelas cabanas tiveram horror do vos, amaldiçoaram-vos e atravessando montes, vales, ora refugiando-se nas quebradas das serranias, ora abrigando-se nas grotas e algares dos serros abruptos, qual fascinora varrido do interior das cidades, conseguistes ser uma individualidade, e hoje fazeis parte da civilização!

Oh! dor! fostes vós ainda que levastes á Cruz ensanguentada do Calvario a figura melga e merencorosa do mansuetido de Bethlehem, como fostes vós e ainda tendes sido vós a crystallina e aurea ponte por onde têm atravessado essa phalanx de predicadores, de philosophos, de sabios, de artistas, de musicos e poetas, hostes aguerridas num prelio horrendo como é a civilização e que se têm chamado successivamente Buddha, o reformador do bramanismo, o dominando cinco mil annos pela bacia do Ganges, antes do apparecimento do christianismo; que se tem chamado Platão... Platão, cujo nome nos soa ao ouvido, com a mesma tonalidade que aos ouvidos dos vates da Scandinavia vinham as suas sapientissimas instituições; com Sócrates, o principio dos philosophos, e o pai do racionalismo, o homem que ensinou a celebre sentença que ainda hoje a medicina escreve na porta dos seus necrotérios; homine, conhece-te teipsum; com Platão cuja moral é purissima como a corolla de um jasmim borriado pelos primeiros orvalhos do roscitel d'aurora, e cujos principios parecerem ser os mesmos que, ainda recentemente, o solitario de Iassula-Polyana defendia, antes da sua morte, mandando que se enterrassem as creanças, pois é na educação dos pequeninos que está o futuro da Humanidade; é dellas que brota o novo sol das gerações que arrancam do passado os vicios e maldades e annunciam ao futuro dias de bonança e chuvas de benção; Luz para os espiritos e Bem-estar para todos.



Congresso Nacional pela Capital da Republica.

Senhores:

Elegerunt eum omnis populus Israel planctu magno, et vigeabant dies multos, et dicebant: Quis modo cecidit potent, qui saluum faciet populum Israel.

Assim começa Fiechter, o monumental orador sacro do seculo XVII, o terrivel emulo do Bossuet, a quem sempre soube exceder pelas pompas do estilo, que era mais uma palhetica de Fragonard que uma pagina de eloquencia panegyrica, a oração funebre do príncipe Henri de la Tour d'Auvergne, visconde de Turenne, no dia 10 de janeiro de 1676, na igreja de Santo-Eustachio, em Paris.

Com essas nobres expressões de veriam ser chorados todos os homines, conquistando o mar revolto ou agitando as massas na praça publica com a força da sua fecundia electricante, ou num sonho de louca phantasia, enclausurado na melga e doce «Torre de Marfim», pairar nos ares, conquistando-os, á força de mechanica, mostrando a tylos os que são incapazes de concebê-la, que a solidão humana não reconhece, e assim deveriam ser julgados os nossos avogados, que trabalharam pela nossa felicidade, rompendo as convenções sociais em nome de bem estar futuro, da harmonia social, no campo, qual honrozo, para os egipciolos, do espirito, que só elle illustra, só elle é benéfica, só elle concorre para a intelligencia humana.

As lagrimas são a linguagem com que nas horas tormentosas da nossa existencia procuramos mitigar as

As lagrimas são o balsamo de que nos valemos, quando ao redor de nós não achamos outro lenitivo, outro consolador dos momentos angustiosos da jornada que vamos fazendo através da lactea existencia.

Quando ellas cessarem de borriar o nosso corpo, com os alijatores, que lá parecem ser uma purificação, lá parecem deixar de existir as grandes abnegações e o nosso organismo será como uma nuvem. Quem nunca chorou? Accso nunca amastes? Nas nossas horas tristes, fechado no vosso quarto de estudo ou na vossa alcova, estridido lá para um canto, num divan, olhando os raios d'á luz, que desliza por um campo negro como ardioza, pratearem, num silencio mystico como o de uma necropole, o lustre do assoalho, dando ás paredes, com a sua claridade melancolica e cheia de phantazias, um aspecto de cousas ternas e doces, nunca passou pela vossa mente, rapido como a inspiração, sonhos ineflavidos, misturados de soluções e que a penna quasi não pode descrever, porque são cousas intangíveis? Nunca pensastes nas desgraças alheias, no infortunio da viuva que vós parir para sempre, para nunca mais voltar o corpo algido do esposo, do quem ella foi a companheira fiel e inseparavel de tantos annos, de quem ella soube guardar os segredos, adotar o blando, e mais que isso tudo ser o anjo que perfumava o santo lar, a familia com a cautela das suas palavras, com o evocar do seu porte elegante, que se parece realmente com essas creaturinhas que a Hellade derramou pelo occidente nos primeiros annos do christianismo?

Estendi a vista por todo o longo scenario que conseguistes abrange. Penetra-o e depois vinda me dizer si a dor não é a causa de todas as nobres accções. A dor é um princi-

Senhores:

Está a segunda vez que os meus companheiros de trabalho me arrancam da penumbra onde tão bem me dou, me tiram do fundo da mesa redactorial que procuro cada vez mais lustrar, para corresponder á confiança com que me distinguem; continuam elles a me assediar, a me fazer escalar a tribuna, sem que para isso me atraiam convicções oratorias, e, si accedo ao convite, é mais por um dever que por uma vaidade, mais para mostrar-lhes a minha boa vontade que para fazer ostentações de eloquencia que nunca tive, que nunca estudei e que nunca se condouou com o meu temperamento, mais affeito a reconhecer a definição de um theorema, de um principio biologico, que fazer flogos de linguagem, elegancias de forma, que sem a substancia de nada serve para a Humanidade.

A tão distincta assembleia, a tão selecto auditorio cujo gosto litterario orientar-sei a parte, é preciso que se tenha franqueza; que se seja sincero, pois a verdade, disse Eça de Queiroz, como as creancinhas, deve mostrar-se a quem elle, ao nascerem. Não vos enganais, pois si esperades de mim exordio ex-abrupto, como é Quousque tandem abutere, Catilina, patientia nostra? das Catilinarias; si isso succedesse, seria motivo de pezar para o orador, que retiraria-se constrangido do recinto, e abatido, por não corresponder á expectativa da digna commissão que hoje presta, a

mais justa das homenagens que seria possível fazer á memoria do illustre morto, que em vida se chamou Manoel da Motta Monteiro Lopes, do colendo pernambucano que soubo mostrar nos necies e papalvos de quanto é capaz a vontade, allidada ao estudo, á inteireza de caracter e á constancia nos principios pregados.

Senhores:

O homem é o mais complexo de todos os animaes. É um producto da natureza e como ella, além de lhe receber a influencia cosmica, meio exterior, meio climaterico, etc., é sempre inconstante, sempre vacillante. Não mudam nelle as idéas e o procedimento, o caracter e a honra, com a mesma scelleridade com que os ventos mudam de curso? Não se apresentam elles ora grandes, ora pequenos e até insignificantes? Não têm elles de contar com a fragilidade da tarelta que marcam, logo á entrada da arena que é grande, porque immensas tambem são as nossas aspirações? Quantas fraquezas, srs., não vemos cada passo na vida tumultuosa da totalidade dos homines pablicos? Quantas vezes não os vemos cair lá do alto das vaidades, disso que os nossos dias cheios de arrogancia, qual principio medicivo no augo do esplendor, chamam «culminancias» e que em fim não é sino a permissao de gospos por parte dos pequenos? dos pequenos, dos que estão de joelhos, na expressão da escola libertaria, deusa que ha de fazer o reditivo da liberdade espiritual, da felicidade humana, da reconstituição da moral, da antiga moral grega, dessa que fez o esplendor da Grecia, assembrando o mundo com as suas sapientissimas instituições; com Sócrates, o principio dos philosophos, e o pai do racionalismo, o homem que ensinou a celebre sentença que ainda hoje a medicina escreve na porta dos seus necrotérios; homine, conhece-te teipsum; com Platão cuja moral é purissima como a corolla de um jasmim borriado pelos primeiros orvalhos do roscitel d'aurora, e cujos principios parecerem ser os mesmos que, ainda recentemente, o solitario de Iassula-Polyana defendia, antes da sua morte, mandando que se enterrassem as creanças, pois é na educação dos pequeninos que está o futuro da Humanidade; é dellas que brota o novo sol das gerações que arrancam do passado os vicios e maldades e annunciam ao futuro dias de bonança e chuvas de benção; Luz para os espiritos e Bem-estar para todos.

Senhores:

Foi talvez pensando assim, que o pai do dr. Monteiro Lopes, de nosso inolvidavel amigo, insistiu junto ao filho para que elle estudasse, para um dia ser um bom cidadão, para elle collaborar no progresso da vida nacional, para provar aos ignorantes que elle, que tinha na pelle a cor do ebano, seria capaz de arcar com as responsabilidades de ministro, diplomata, estadista ou representante da Nação, como mais tarde o foi.

Fez os seus estudos de humanidades, cheio de atribulações e ensanguinado doutor-se em sciencias jurídicas e sociais, pois usava, como tinha direito, a beca de doutor em Jurisprudencia, veio para a capital da Republica, poucos tempo depois de formado e ali estabeleceu banca de advogado, onde sempre se revelou um caracter austero, honrado e probo, merecendo a sua moral encomios dos seus proprios inimigos, que viam nelle o negro, o «negro». Politico, como homem de tino, mettente na opposição, conseguindo captar a sympathia do publico e a confiança dos seus correligionarios, que viam nelle uma victoria para o partido, pois reconheciam a popularidade do extincto. Não foi eleito da primeira vez, quando se apresentou candidato a uma cadeira de deputado pelo Distrito Federal, mas da segunda, foi, apesar da carga que o

governo lhe moveu a pretexto de que havia um outro pretendente muito mais illustre; dum mathe-matico, que a governança queria collocar.

Sua, peraltavam-me que aqui não fizesse considerações de ordem politica, pois o orador pertence ao numero dos que descrevem do parlamen-tario, na concepção sociologica, e só creem na sociedade futura e nos seus apostolos; que leem por Kropot-kine e Reclus, que pensam na emancipação social por meio do syndicalismo revolucionario.

Dito isto, pois, os vus direct que a influencia de Monteiro Lopes no seio do Congresso Nacional foi como a de uma pedra atritada num charco de sapos. Toda aquella gente coaxou a valer. Riram-se como os tolos; depois... clamaram-se como os que reconhecem as inconveniencias feitas.

É certo que nas duas casas do Parlamento Brasileiro seletaram os descendentes dos antigos escravos.

Não deixa de ser menos verdade que em todas as administrações da Republica ha uma miscelanea de cores, desde o toiro germanico até ao moreno sul-americano.

A importancia que o dr. Monteiro Lopes trouxe á nossa época foi puramente social. Foi uma ope-ração de fides na etiologia de um po-vo; foi o desapparecimento de um preconceito, de um modo de encarar os homens, modo que felizmente vai desapparecendo, á medida que nos fomos levantando no conceito da sociedade brasileira. Mas esse le, voluntariamente é preciso que seja franco e atrevido; que affrontemos os ignorantes com a mesma pusillidade que Monteiro só houve no seio da communhão nacional. Elle nos deu um exemplo; sigamolo; como elle, sejamos estudiosos; frequentemos as escolas, cerquemnos de livros e não traçarmos, não vejamos se não a nossa verdade e inveja de outros. Elle conseguiu ser grande e ser notavel. É verdade que apesar do illustre, apesar de romancista nos primeiros annos de sua juvenlidade, elle não teve a vibratidade genial do apostolo da jornada de 13 de Maio; não logrou a pena de Luiz Gama, do auctor da Bodarrada, que só ella basta para recomendar um littera-to; não teve o estylo singular e fresco de Teixeira e Souza; não teve a contura de Cruz e Souza; daquelle cuja alma era tão delicada como a sonoridade de Turbaca de Alva e que infelizmente teve vergonha de ser preto; não conservou a doce e melga poesia de Luiz Delfino; não gravou ser, nem nunca foi pretende-nte ao superhomem de Nietzsche; não fbermensch; que hoje faz a tortura de mil litteratos; nem nunca deixou-se ananrgurar pela perfei-ção de Forma, por isso até o accu-savam de não saber grammatica; na-da disso o preocupou, mas sim, dar um exemplo que atravessasse oculo com a durabilidade de uma reli-gião, de tal modo que todos se lembrassem para o futuro, que se passado houve um homem que não hesitou em romper com as conven-ções sociais de então, apresentando-se candidato a uma cadeira do Depu-tado junto ao Parlamento da Repu-blica, sem ter o apadrinhamento da situação.

Senhores:

Não quiz a Vida que Manoel da Motta Monteiro Lopes repousasse do voo que apenas alçára, havia pouco. Parece-me que ella, fitando-o, lhe disse: «Para; não vés que já attingiste o summo da Gloria, não vés que no teu voo de agulã já descorristo as bellezas da Terra? Não sabes que as aguias morrem, quando o sol brilha no Zenith? Não sabes que é preciso que os seus raios lhe dourem a plumagem, para ellas cal-rem lá do alto? É Monteiro Lopes lhe respondendo, disse: Realmente, convenho. A Vida é boa, porque ella é a Luz. Ella é a aproximação dos vivos. A Vida é o Amor. Quem vive, ama; mas quem tambem ama, odia. Logo, a Vida é o Amor e o Amor é o Odio, por isso, a sociedade é cheia de orgulhos e de Maldades. Eu fui uma Victimã das vaidades terrenas. Mas venças. Agora estou á tua disposição. E a Vida chamando a Morte, disse-lhe ao ouvido, baixinho, para que ninguém ouvisse: queres? vem da Terra, Chamame Homem. E a Morte, com aquellas mãos descaídas, que faz o horror da humanidade, deu um golpe na porta da Hora e lhe gar-ganteou: «He consumtismo est. Rapida, jacta-on-lhe a foíce pelo pes-coço, e dentro em pouco os cabos telegraphicos nos traziam a dolorosa noticia da morte do dr. Manoel da Motta Monteiro Lopes.

É esta dolorosa fatalidade, que nos conspurca neste momento de angustia; que tanto mais nos compun-gem quanto mais pensamos no nosso accedido amigo. É o tribuno a quem coube a excellencia de ser

o orador official dessa sessão fune-bre, de ser o panegyrista do illustre morto, sente-se acobruhado por esta afflicta verdade, verdade que in-felizmente nunca mais se lhe apaga-ra da memoria, porque tambem o notavel extincto o comprehendeu a elle, orador, e sabia dos seus ideaes de moço, das suas aspirações de homem de suas loucuras de artista.

É morto e nosso amigo accendi-do. E moria aquella alma que sem-pre soube ser pura nos principios que aprendera nos Livros Santos da sua religião. Admiravel o F! Foi um bom e mereceu o nosso seguimento, porque o exemplo já está dado.

Nunca nos esqueceremos que elle foi o tallanm bendito da nossa re-dempção. A sombra do seu nome desencarnamos nos dias perigosos da nossa jornada. Elle será o nosso pharol de luz ampla, intensa, illumina-to a nossa estrada, mostrando os carros e abrochos, as rosas e loiros do nosso itinerario.

É para lhe sermos fieis, estudemos, procuremos as escolas; é ahí que se aprende a ser grande como elle; é ahí que se aprende a amar a verdade; ahí se corrigem os delictos; prepara-se o homem para o mando; para aprender a natureza; amar aos ho-mes predicados da arte; fazer o evangelho das grande ideás que sem-pre perseguiram a humanidade o que sempre tem sido o seu orgulho. Estudemos!

É ao terminar a minha oração fu-nebre, que, para fazê-lo, foi preciso inspirar-me na lembrança dos gran-des mestres da eloquencia sacra — pois sabeis — o panegyrico, a ora-ção funebre, devem a sua importan-ça á Igreja que durante os seus ul-timos dias secutos tanto brilha pela pa-lavra dos seus pregadores; ao termi-nar, repito, sei que as minhas pala-vras não eocharão fóra deste recinto, porque lhes falta auctoridade litúr-gica, mas resta-me a convicção úni-ca de que cumprí um dever e não satisfiz uma vaidade, galgando os de-graus desta tribuna que me serviu para fazer o elogio de Monteiro Lu-pes, a quem a posteridade fará jus-tiça, apontando-o um como o marco eminente na historia da civilisação da nossa terra.

Christino Fellermann

P. Alegre, 13 de Janeiro de 1911

Depois fez uso da palavra o nosso companheiro Armando Cassal, que proferiu brilhante improviso allusivo ao acto.

A's commissões que promovera-m as homenagens ao dr. Monteiro Lopes foram incansáveis em fazer com que ellas se revestissem do ma-ior bom exito, e que, hoje, registra-mos.

Esta folha, fez-se representar em telos os actos.

RIO GRANDE

No Rio Grande, como em toda a parte por onde passava em vida o inescusavel dr. Monteiro Lopes, ao receberem a infusta noticia do seu prematuro desapparecimento, os seus amigos e admiradores portaram, desde então, a primazia em prestar as diversas homenagens de veneração e respeito á memoria do illustre morto, conforme o principio philoso-phico, com que cada um expressou os sentimentos affectivos, na sociedade em que viveamos.

O nosso amigo, sr. tenente Antonio Luiz de Campos, figura de destaque aqui, em todos os movimentos de reivindicación da nossos fóros de gente, ao divulgar-se a triste nova, como amigo da familia Monteiro Lopes, telegraphou ao dr. Bittencourt Filho, deputado federal pelo mesmo distrito, que elegera o eminente patriota, pedindo collocar uma coroa sobre o feretro; e como presidente do adormecido «Club Monteiro Lopes» de accordo com os companheiros mais dedicados na campanha do protesto contra o esbulho do diploma de deputado de Monteiro Lopes, resolveu, para um lauto e á sã memoria, des-tribuir por intermedio da imprem-sa, a diversas instituições pias; ideia que foi effusivamente acatada.

A seu turno, inspiradas pela cren-ça religiosa com que manifestam os seus sentimentos — quer de Ale-gria, quer de Dor — as distinctas senhoras d. d. Saturnina da Silva Santos, Inez Domingas de Campos, Philomena da Rocha Pitta, Eliza da Cunha e Francisca Gonçalves, que constituiram a commissão de senhoras, auxiliaadoras dos festejos por occasião da recepção do dr. Monteiro Lopes no Rio Grande, accordaram com o sr. Tenente Luiz de Campos, re-zar missas, a 12 de corrente, data presuntivel do trigessimio dia de seu presunte. Porém devido á incele-mencia do tempo nessa manhã, foram feitas homenagens transtierdas para o dia 17.

A fil do corrente, a sociedade de Democracia e Progresso, por iniciativa do seu associado João Donin-gos Martins, levou a effecto solemnes exequias em honra ao saudoso Mon-teiro Lopes, na Igreja Matriz; tazen-do só representar o benemerito In-stituto municipal, o sr. dr. Trajano Lopes, pelo seu secretario o sr. major Joaquim Azevedo. Recebendo defega-ção da familia Monteiro Lopes, para a representar no Rio Grande, as-sistiu nesta qualidade as sacras ce-remonias o sr. tenente Antonio Luiz de Campos, bem como grande nume-ro de familias e cavalheiros.

A 17 do andante, como já alludimos tiveram lugar os suffragios por alma do dr. Monteiro Lopes, mandado ce-lebrar na Igreja Matriz pela citada commissão de respeitáveis ornamen-tos da sociedade rio-grandense. For-am rezadas tres missas, encarregan-do-se de dizel-as o rev. Berwan-ger, vigário do Rio Grande e dois sacerdotes de quem não logramos saber os nomes. Occupou o coro, tornando mais tocante o acto, can-tando, ao som do organo, trechos da missa do grande Rossi e entoando o «Liberam me» sem resado o respon-so junto ao confiteo, erigido no centro do templo, e aximo cantor sacro sr. capitão Octacilio Cortes Imperial.

Apesar do chuveiro reinante, as 16 horas da manhã desse dia, foi muito animadora a concurrencia de fieis que compareceram a essa piedosa consagração do rito catholico romano, feita á memoria do individua-el representante da nação brasilei-ra, estando presente o tenente An-tonio Luiz de Campos que, recebendo o agradecendo os pezaimes diri-gidos á familia Monteiro Lopes, pas-sou ao terminar as ceremonias, o se-guinte telegramma:

«Senã. Viuva dr. Monteiro Lopes. Acabo representar familia sagrada homenageo, accord delegação vosa.»

Conforme resolução anterior, a commissão composta dos srs. tenen-tes Antonio Luiz de Campos, Inval da Silva Reges, Theobaldo Fran-cisco da Trindade e Arthur Antonio Bezerra, para homenagear á idola-trada memoria do dr. Monteiro Lu-pes, tendo como relator o sr. tenen-te Antonio Luiz de Campos, desob-rigando do altruistico compromisso fazendo entrega á imprensa da quan-tia de 97000, importancia collectada para aquelle fim; 97000 á redação do «Tempo», com destino ao Club Beneficente do Senhores, para ser ap-licados á fundação do projectado Hospital para crianças, sem destina-ção de raças ou nacionalidades; á redação do «Intransigente», 60000 para serem aquilhoados em partes iguaes, ao Axyllo de Pobres e a Santa Casa de Misericordia.

Sendo aqui conhecidas as condi-ções precarias que do deixou a fa-milia o preclaro homem publico, dr. Monteiro Lopes, ao ponto de estar ameaçado de interromper os estudos o seu primogenito, Aristides Monteiro Lopes, para trabalhar, a fim de con-segurar os meios de subsistencia de sua respeitavel genitora, o nosso amigo tenente Antonio Campos, cogi-to de por em pratica um meio de mensalmente suavisar as agruras da honrada familia, enviando um aux-ilio pecuniario, collectado no Rio Grande do Sul entre os amigos e admiradores do immortal Monteiro Lopes.

A imprensa, aqui, quer no seu no-ticiario, quer no serviço, não deixa-v passar despercebida qualquer nota a respeito do genuino deputado do povo, tão recentemente arrebatado aos affagos da Nação.

O «Echo do Sul» nos recados te-legendicos, além das exequias rea-lizadas na Igreja das Dores e da sessão solemne, na Floresta Aurora, noticiou o apparecimento do Exem-plo em edição especial no trigessi-mio dia do lutooso facto.

Os srs. tenentes Silvano Damazio da Miranda, Theobaldo Francisco da Trindade e Antonio Luiz de Cam-pos, membros da commissão prom-otora da acção caridosa que acima nos referimos, publicou na edição do O Intransigente de 12 do corrente, um artigo apolojando a personalida-de do grande extincto.

Em Bagé tambem realisarão so-lemnes exequias commemorativas do 30º dia do fallecimento do nosso pranteado patriota.

FELICITAÇÕES

Do nosso dedicado assignante An-tonio Pio Arraz, commissario do va-por «Itaquê», recebemos expressiva carta de cumprimentos pelas festas do fim e começo de anno, que nos enviou da Bahia.

O Exemplo agradece, e deseja in-númeras felicidades á familia do mesmo cavalheiro.

O Exemplo

Para fins convenientes, pre-cisamos nos arts assignantes e annuñciantes deate periodica-que:

as respectivas cobranças, proceder-se-ão sempre immu-tavelmente a entrega da pri-meira edição de cada mex; as reclamações, de qual-quer natureza, referentes ao serviço da gerencia ou da di-reccção, só serão attendidas quando feitas por escripto em carta fechada ou pessoalmente ao gerente ou ao director de «Exemplo»

ASSIGNATURAS:

Table with 2 columns: Period (Anno, Semestre, Trimestre, Numero avulso) and Price (10\$000, 5\$000, 2\$500, 3\$00)

ESCRITORIO

Rua Demetrio Ribello n. 177 (antiga da Varzinha)

O Operariado

O DIA DE OITO HORAS

A GREVE

Ha muito tempo que o operariado porto alegre se achava so tomado de uma inercia tal, cuja attitude não estava de accordo com o estado actual das circumstancias da vida.

Andavamos nestas conjecturas, quando chega ao conhecimento publico que os pedreiros e carpinteiros estavam se preparando para levar a effecto um movimento de pro-testo ante as exigencias e injustifi-cabes do horario estabelecido por effeito da greve dos 21 dias.

Confirmando a brochard; o dia da banca é vespera do tempestade, eis que surge um movimento; certo da victoria mais do que qualquer outro, porque as duas classes que o compoem se identificam, uma é complemento da outra.

Não ha, pois, razao de duvida para o ganho de causa neste acto de reivindicación operaria.

E, conseguido isso, tem, es pedreiros porto-alegrenses dado um passo grandioso no tentamen que é hoje uma aspiração do proletariado universal.

A conquista das 8 horas é um problema que vem do ha muito so fazendo sentir e que tem que trium-phar, porque, o de justiça, e está em relativo as horas de trabalho de burocratas.

Pois, como so pôde compreender, obrigar um operario a trabalhar 9, 10 e mais horas por dia, quando em-plegado publico, em regra, não está na repartição mais do que 6 ho-ras?

Não é, porventura, o operario tão digno como aquelle, para gozar, in-truir-se e descansar. Porque então as conveniencias sociais e os me-tres de obras, muitos dos quaes são operarios, fazem essa tão espe-culativa selecção?

Ah! Eis chegado o momento proprio, e o operariado, não so deli-xou ficar inerte, e é que a bomba explode resolvendo o problema dos tres 8, que são: 8 horas de tra-balho, 8 horas de instrucção e 8 ho-ras de descanso.

Reunidos em assembleia geral, do-ningo ultimo, os operarios reclama-ntes deliberaram scientificar aos mestres de obras a intenção da greve.

Quarta-feira, reuniu-se do novamen-to para resolver sobre a solução do caso.

Declaração

A abaixo-firmada, participa que deixou de fazer parte da S. D. Gonçolves Dias, em virtude da falta commetida pela mesma, deixando de comparecer por sua directoria, no enterramento de seu sempre lem-brado pac, Claro Ramos de Carvalho. Faz a presente declaração, para que suas collegas associadas, saibam o motivo porque foi ella levada á essa deliberação.

P. Alegre, 24 de Janeiro de 1911

Maria Barbara Ramos de Carvalho

Agradecimento

O infra-assignado, socio da socie-dade Lyra Oriental, vem por inter-medio da imprensa, agradecer o comparecimento da Banda da referi-da sociedade, na modesta festa que por motivo dos banhos de sua fi-lhinha Albertina e de suas netel-das Amarello, Helena e Wanda, re-allsou em sua residencia no dia 1º do corrente.

Penhorado, leva o seu agrade-cimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo naquella tarde de alegrias, compartilhando do mi-nimo reperitrio executado pela cita-da Banda.

P. Alegre, 24 de Janeiro de 1911

SIMPLICIO ALVES DE SENNA

GERENCIA DO EXEMPO

COBRANÇAS EM ATRASO

Aos nossos amigos e favorecedores; tendo em conta as grandes despezas feitas, pedimos que nos deem todas as facilidades possiveis, como por exemplo:

Os da capital, que ainda não paga-ram o ultimo trimestre do anno P. v. virem pagar em nosso escriptorio, ou deixando em suas casas a importan-cia, quando tenham de sair, pois que continuaremos a procurar; ficando o assignante que deixar do satisfazer o seu debito até o fim do corrente mez, sujeito a ser-lhe suspensa a re-messa da folha.

Os do interior, a poderio fazer en-viando por meio de vales postaes ao gerente desta folha, descontando da importancia o respectivo porte; exceptuam-se deste trabalho os nos-sos amigos do Rio Grande e Pelotas, por achar-se no Rio Grande o nosso companheiro Esperidião Calixto, que procederá a cobrança nesses dois lugares; e em S. João de Montenegro, onde temos como representante, o sr. Lino de Sá Brito dos Santos.

Podimos tambem nos srs. assignan-tes que receberam listas para anga-ria e m assignantes, remeterem-nas o mais breve possivel, afim de que não sejam prejudicados no trimestre corrente, os novos assignantes.

Do Rio Grande enviou-nos 50000 correspondente a sua assignatura até Dezembro de 1910, o sr. Mario Rocha da Silva. Gratos.

O GERENTE

Lar em luto

Claro Ramos de Carvalho

A 11 do presente, deixou de existi-r o laborioso cidadão que se cha-mava em vida Claro Ramos de Car-valho. Dotado de qualidades que o faziam apreciado de todos, o finado deixa sensível vacuo no circulo des-sa rlação.

Victimou-o, a molestia originada de desastre de que foi victimã em bonde da Força e Luz. Ao seu en-terramento que foi realicado a tarde do dia seguinte, comparecer cresci-do numero de amigos.

A familia, enviámos nossos senti-dos pezaimes.

CARLOS BOFF

Já não pertence ao numero dos vivos desde 19 do corrente, o gran-de industrialista Carlos Bopp, pai dos estimados cavalheiros Carlos, Arthur e Alberto Bopp.

O finado, foi fundador do impor-tante estabelecimento que hoje gya sob a firma de Bopp, Irmãos, sã a rua Christoval Colombo. Gossava de muita sympathia, não só no seio da sociedade, como tambem no com-mercio desta praça e do interior.

Dotado de energia mascula, con-seguiu montar uma das primeiras fabricas de coveira, que é hoje o estabelecimento acima referido. Seu enterramento, teve enorme accom-pañamento de pessoas de todas as classes sociais. A encommendação que realicou-se na Igreja de S. José, foi acompanhada de «Cantocho».

Contava-se por mais de cem, o numero de coroas enviadas por pes-soas de suas relações, com expressi-vas dedicatórias.

O Exemplo, foi fundamentado pezo-ro pelo Inesperado acontecimento, en-via á familia, representada naquelas conceludãs cidadãs, as seus mais legitimos votos de pezar.

Serraria de lenha

a vapor

Rua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa achase montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Emiliano Marquez

Telephone n. 250.

Antonio José da Silva

com

officina de marmores e ornamentos para casas

Tem sempre em deposito ou prompta pr. encomenda Marmoros, tumalos, pedra para eptaphos, urnas, pedras para mobillas.



Ornamentos para casas, Figuras, Piramides, Pilastras, Globos, Vasos, Balaustras, Capitels ou quaquor outros ornamentos

Compõe-se da melhor maneira, ornamentos de cimento por preços sem competencia. 1 — Lomba do Cemiterio — 1

Salão Democrata

de Alvaro B. dos Santos Para barbear e cortar cabellos

Esta casa achase em regulares condições de bem servir a sua freguezia; compromettendo-se o proprietario a esmerar-se em seus trabalhos.

Rua Christovam Colombo 21 (antiga Floresta) esquina da Rua Garibaldi.

Clichés!

Germano Gundlach & Comp. Porto Alegre.

A casa Club

de

SALVADOR SERRANO

Officina de ourives. — Concerta-se Jolas, relógios e gramophones

Especialista na confecção de aneis profissionaes e em cravações para brilhantes.

„in preços esta casa não tem competitor.“

Compra ouro, prata e brilhantes por preços maxims.

Ninguem venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a CASA CLUB

287 — Rua dos Andradas — 287.

Photographia Ferrari

Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho concernente a

photographia

e a pintura.

Alfabetaria de Bloise & Medaglia

RUA DOS ANDRADAS N. 475

Esta casa possui o que ha de mais em casemira, brim, cotes de colletes que vende por preços modicosos. Tem attizes do corte, pessoas de competencia reconhecida. Tambem vende roupa sob medida em Clichés, de prescrições semanaes.

Rua dos Andradas 475

Quereis beber boa cerveja?

Preferi as das marcas

... Oriente ... Commercial fabricadas por Bopp Irmãos.

GRAZIELLA

POR

A. de Lamartine

LIVRO PRIMEIRO

XV

Dizendo isto, desciamos as ruas inclinadas de Procida. Chegamos em breve a marina. Da-se este nome a praia proxima da barra, ou do porto no archipelago e sobre as costas da Italia.

A praia estava coberta de barcos de Ischia, de Procida e de Napoles, torçados pela tempestade da vespera a procurarem abrigo nas suas aguas.

Os maritimos e os pescadores dormiam ao sol e ao ruido decrescente das vagas ou conversavam em grupos sentados no molhe.

Pelo nosso vestuario imaginaram que eramos maritimos da Toscana ou de Genova, de algum brigue car-

regado de azeite ou de vinho, que procedente de Ischia, houvesse fundado em Procida.

Percorremos a marina procurando com a vista uma barca valente e bem equipada, cujas formas se aproximassem o mais possivel d'aquella que se havia perdido.

Não nos foi difficil achala.

Pertencia a um rico pescador da ilha, que possuia muitas outras. A barca tinha poucos mezes de serviço; podia dizer-se que estava nova.

Fomos procurar o dono, cuja morada nos indicaram os rapazes do porto.

O proprietario da barca era um homem alegre, sensivel e bom.

Compungiu-se ouvindo a narração do desastre que na noite antecedente tinha reduzido a miseria o seu compatriota de Procida.

Respondeu-me aditeu uma piastra no preço da sua embarcação, mas tambem não pediu por ella senão o que era justo.

O negocio concluiu-se por trinta e dois sequins de ouro, que o meu ami-

go lhe pagou em contado.

Meditante esta semana, o barco e o aparelho todo novo, velhas, cordas, ancora, etc., etc., passou a ser nosso.

Além d'isto, fomos a uma loja do porto e compramos dois gabões de lá para lá, um para o velho, outro para o rapaz, algumas redes de diversas qualidades, cabazes para o peixe, e varios utensilios para uso das mulheres no lavor caseiro.

Ajustamos com o vendedor da barca dar-lhe mais tris sequins, se elle nos mandasse por aquelle mesmo dia no ponto da costa que nós lhe designassemos. Elle comprometteu-se a fazê-lo e nós partimos por terra para casa de Andréa.

XVI

Proseguimos lentamente, descansando á sombra das arvores, dos parreirales, faliando, scismando, comprando a todas as raparigas precitannas figos, nespertas, passas que ellas vendiam, deixando correr as horas.

Quando do cimo de uma eminên-

cia desceriam-nos a nossa embarcação escorregando furtivamente ao longo da costa, apressamos o passo para chegar ao mesmo tempo que os remadores.

Nem na casa, nem na vinhetista que a circundava escutamos som de vozes ou rumor de passos.

Dois bellissimos pombos de patas emplumadas, brancos e mosqueados de negro, debicavam n'uns grãos de milho em cima dos alegretes do terreno.

Erão os unicos viventes que animavam a casa.

Subimos vagarosamente e achamos toda a familia adormecida.

Todos, exceptos os pequenos, cujas lindas cabeças repousavam no pé de uma da outra nos braços de Graziella, dormiam, denunciando o fundo abatimento, que é reacção natural das exaltações da dor.

A avó tinha a cabeça entre os joelhos e a respiração de tal modo curta e oppressa que a pobre velha parecia estar ainda soluçando.

O marido, deltado de costas, com os braços cruzados sobre o peito e exposto aos raios do sol.

Da altura dos olhos até aos cantos da bocca dois traços tortuosos como que lhe fendiam o rosto.

Erão o sulo que as lagrimas corrosivas haviam deixado, attestando que a força do homem se fundira na dor.

Aquelle espectáculo partiu-nos o coração. A blea de que traziamos a felicidade á pobre gente consolou-nos.

Acordámo-nos.

Deputemos aos pés de Graziella e dos pequenos o pão alvo, o peixe salgado, as passas, as laranjas, enfim as provisões de que nos haviamos munido em Procida e peia a estrada.

A rapariga e os irmãos não ousavam levantar-se no meio d'aquella chuva de abundancia, cahindo como vinda do céu em volta d'elles. A avó olhava para tudo com olhos embaciados.

(Continua)

Primeiro Baratilho de 1911!

Preços correntes para o mez de Janeiro de 1911

do Armazem COSTA JUNIOR

RUA CORONEL FERNANDO MACHADO n. 166, esquina do Lyceu - Telephone Ganzo n. 83

Desapparecem as sorpresas e a realidade se impõe. O vên mysterioso do desconhecido se rasga e a luz da verdade começa a brilhar com todo o esplendor.

Assucar crystal, kilo.....	300	Conserva Morton, frasco, 15700	2100, 23500 e.....	23800	Fermente quisa, lata.....	5700	Polvilho especial, kilo.....	3300			
Assucar mascavo, novo, kilo.....	3250	Chocolate Meinho de Ouro.....	3750	Farinha de esga, pacote.....	3300	Polixe do Rio Grande, lata.....	13000	Paixe frio, hespanhol.....	14400		
Assucar mascavo, k. 240, 10 ks.	2900	Chá preto esp. k. 118, 100	grammas.....	13800	Farinha de milho, kilo.....	3200	Paixe de Lisboa, diversos, lata	14000	Painço, diversos, de 200 a.....	3900	
Arroz Piemonte, 1º, kilo 800	83000	Chá preto em pacote.....	3800	Farinha de trigo Primor, kilo	3440	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Arroz Piemonte, 2º, kilo 800	74500	Chá Hyas n. verde, especial, k.	1340	Farinha de trigo (H. Gr.) sacco	43700	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Arroz nacional, k. 300, 400, 480 e	4280	Chá Lipton, preto e verde, li.	3900	Farinha comum, 10 kilos.....	13800	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Arroz da Cachoeira, agulha, k.	4560	Chá Ceilyo 1/2 lb. pacote.....	13800	Farinha, kilo.....	3140	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Arnelha, lata.....	18000	Chá de malte, sup. pacote.....	2400	Farinha esp. kilo 160, 180 e	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Aniz Carabanchel, garrafa.....	14800	Canella em pó, 100 grammas	2400	Feijão branco, kilo.....	3200	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Aniz Hespanhol, garrafa.....	14800	Canella em pó, em latinhas.....	3900	Feijão preto, esp. kilo 240	3200	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Atum italiano, lata.....	3700	Coila, kilo.....	3900	Feijão preto, esp. kilo 240	3200	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Atum Hespanhol, lata.....	3900	Cravo da India, kilo 24500, 100	grammas.....	Feijão preto, esp. kilo 240	3200	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Antipasto Palmira, lata.....	12400	Cominho em grão, kilo 24000,	100 grammas.....	Feijão preto, esp. kilo 240	3200	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé Victoria, lata de litro	18900	Cocos sem casca, um 200, 260 e	3800	Feijão amarello, kilo.....	3240	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé Plagniol, lata de litro	23700	Cangalia, kilo 300, 10 kilos.....	24900	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé Plagniol, garrafa.....	18500	Champagne Charles Heidrick	1/2 garrafa 74000, 1 garrafa	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé de Lucca, lata de litro	24000	Cimento, kilo.....	3160	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé de Lucca, de 1/2 litro.....	18000	Conservas fava, couve flor e	cenoura, lata.....	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé Sensat, lata de 1/2 litro	18200	Castiçca de agulha, um.....	3800	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé Sensat, litro.....	29000	Chumbo, kilo.....	3600	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé italiano, lata de litro.....	18300	Chumbo, kilo.....	3600	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé português, garrafa.....	14200	Cuidados, um 300, 400, 500 e	3700	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé Páget, lata de litro.....	22800	Chinellos para homens, par.....	13800	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé Palares, lata de litro.....	24000	Chinellos para senhoras, par.....	13800	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé Brillante, lata de litro	24000	Chinellos a phantasia, par.....	23200	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé Brandão Gomes, lat. de	17700	Chinellos para crianças, par	14900 e.....	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Asafé de amendoim, garrafa.....	4580	Chinellos cara de gato, par.....	23400	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Amendoas superiores, kilo.....	13800	Cestas da colonia, 400, 500.....	3600	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Amendoas k. 200 sac. 25 ks.	42800	Cervija Becker, garrafa.....	3460	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Ameixas Dufour, nº 3, k.....	24000	Chocolate Fruya, pacote.....	3200	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Ameixas, latas 5 kilos.....	34200	Comidas agulha, 900 e.....	19000	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Ameixas Dufour, lata.....	3880	Cominho moído, k. 24900 100	grammas.....	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Ameixas em vinho, lata de kilo	24800	Conservas de pepinos (frances)	frasco.....	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Alpiste, kilo 600, 10 kilos.....	48800	Cangica de trigo, kilo.....	13400	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Anil, pacote 100, kilo.....	5800	Camariés americanos, lata.....	1400	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Atum português, lata 700 e.....	13100	Camariés de cabo frio, em	conserva, lata.....	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Azuleiros e granol, kilo.....	18900	Camariés Dunbar's, lata.....	14000	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Brandão Gomes, frascos.....	18900	Corda, kilo.....	18400	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
B. d'Elvas, R. G. lata.....	18900	Cevada, kilo.....	3160	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
B. Serilhães, lata.....	18900	Cerveja Brahmina, garrafa.....	4400	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
B. B. Gomes, lata.....	18900	Colorau, kilo 33, 100 gram.....	3350	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
verdes italianas, li.....	3900	Chocolate homoeopatico, lata.....	23000	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
fantasia, frasco.....	38900	Chocolate Menier, pacote.....	15700	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Aguardente de vinho, garrafa	6600	Cerveja Pelotense Pelotas, gar.	3440	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Aguardente de bergamota, gr.	3460	Cerveja Pelotense, garrafa.....	3540	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Aguardente, garf. 300, 4 ditas	12200	Cerveja Pilsen, garrafa.....	4700	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Alho, rasteira, 900 e.....	4300	Chocolate Bhering, lata.....	4300	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Alvaidade de zinco, kilo.....	3780	Cerveja Pilsen, garrafa.....	4700	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Água de Vi-hy, 1/2 litro.....	12800	Cerveja Continental, garrafa.....	3600	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Anchoas em azeite, lata.....	17100	Cerveja Hercules, garrafa.....	3400	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Alpargatas para homens.....	4300	Cerveja marca 'Porcos' ingleza	1/2 garrafa 13300, duzia.....	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Água Salutaris, grf. de 1/2 li.	4700	Cerveja marca 'Porcos' ingleza	1/2 garrafa 13300, duzia.....	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Amidão, caixa.....	3100	Castanhas.....	3700	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Amidão a granol, kilo.....	19000	Cognac Dutilloy, garrafa.....	33800	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Amidão Brillante, pacote.....	3420	Cognac Frapin, garrafa.....	63000	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Assucareiros de granito 13500 a	23200	Cognac Bisquit, garrafa.....	33300	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Água ras, kilo.....	14200	Cognac Maria Alice, garrafa.....	33800	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Avéis, kilo.....	18300	Cognac Guichard, garrafa.....	24400	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Alexparras, frasco.....	25000	Cognac Bordenier, garrafa.....	24400	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Amendoas sem casca, kilo.....	33500	Chalchiras de agulha, um.....	3800	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Biscotes Lívramento, lata de	14300	Croalina Pearson, um vidro.....	3800	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Banilha, vagem, uma.....	4500	Croalina Pearson, lata de litro	24600	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Bolaxas Maria, Ingleza, lata	44400	Croalina italiana, lata.....	18600	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
de 1 kilo.....	18600	Cebolas, 200, 300, 400 e.....	3500	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Bolaxas Maria de S. Paulo k.	18400	Confeitos miúdos, 100 gram.....	3260	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Biscotes Palpit, S. Paulo k.	18400	Confeitos diversos, kilo.....	24000	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Biscotes amanditas, S. Paulo	17700	Chanéfas para lampoas de to-	das as qualidades de 300 a	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
lata de 1/2 kilo.....	14200	Champignon, lata.....	19000	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Biscotes do Rio de Janeiro	14200	Chá em latinhas, 4 phantasia	Agaparias de agulha, 1.14400 a	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
fausto, lata de 1/2 kilo.....	29200	Carboreto novo, kilo.....	3500	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Bitter Russo, legitimo, frasco.....	29200	Cavalli em azeite.....	1900	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Biscotes do Rio Grande, das	29200	Corda em pecinhas, uma.....	3300	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
seguintes qualidades: Maria,	29200	Chocolate 1º, a granol, kilo.....	24700	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Champagne, Americanas, Pet-	29200	Doce de pecego, Pelotas, lata	300 e.....	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
tit Beurre, Krakel, Amo-	29200	Doce abacaxi, lata.....	3600	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
roso e camelias lata 13400 a	29200	Doce de abacaxi, inteiro.....	19000	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....	13100	Paixe de Bile, lata.....	13000	Parafusos todos os numeros	15400
Brochas H. uma 13500, 13600	18800	Doce de abacaxi, inteiro de	Pernambuco.....	Feijão miúdo, kilo.....	3300	Paixe de Bile, lata.....					